

# Oficina do Grupo Temático de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora - Abrasco

Data: 22/11/2024

Horario: 9:00h às 17:00h

Local: Instituto de Nutrição da UERJ, sala 12024. Campus Maracanã.

Link de transmissão: <https://meet.google.com/bwb-ipck-teo>

PARTICIPANTES: Andréia Ramos (UFJF), Augusto Campos (FIOCRUZ DF), Bruno Chapadeiro (UFF), Danilo Costa (UFPB), Elizabeth Dias (aposentada UFMG), Fátima Sueli Neto Ribeiro (UERJ), Fátima Rangel Santana (CESTEH/ENSP/FIOCRUZ), Gabriel (estudante medicina da UFPB), Gulnar Azevedo (reitora da UERJ), Heleno Correa (pesquisador associado ESCS/FEPECS), Hermano Castro (VPAAPS/FIOCRUZ/ GTSA ABRASCO), Jandira Maciel (UFMG), Luiz Carlos Fadel (aposentado FIOCRUZ), Luis Henrique Leão (CGSAT/DVAST/SVSA/MS), Márcia Bandini (UNICAMP), Marco Pérez (CEREST CAMPINAS), Maria Cristina Strausz (aposentada CESTEHE/ENSP/FIOCRUZ), Maria Juliana Moura (VPAAPS/FIOCRUZ), Paulo Pena (UFBA), Rita Mattos (CESTEHE/ENSP/FIOCRUZ).

A coordenação colegiada do GTSTT, representado por Cristina Strausz, Heleno Corrêa, Simone Alves, que ora encerra sua gestão, foi marcada por dois períodos de extremos enfrentamentos à democracia, à saúde e aos direitos dos trabalhadores, sendo o primeiro atravessado pela pandemia de Covid-19 e o segundo, de fevereiro de 2023 até novembro de 2024. Ambos os períodos foram marcados por desafios importantes, como o enfrentamento ao governo fascista e suas consequências que permanecem até hoje, como a retirada de direitos trabalhistas e previdenciários, retrocessos nos acordos históricos como o da exposição ao benzeno, intensificação da importação e do uso de agrotóxicos, precarização do trabalho devido à não regulamentação do trabalho plataformizado, dentre outros, que aliados a desregulamentação e intensificação do processo de trabalho ampliam as exposições com reflexos na saúde física e mental dos trabalhadores

Como respostas a esses desafios, o GTSTT engendrou movimento contínuo junto à direção da Abrasco na Frente pela Vida e na Frente Ampla de Saúde do Trabalhador. Tais lutas geraram o Observatório de Saúde Mental e Trabalho, o Dossiê contra o pacote do veneno e em defesa da vida (2021), o relatório “Saúde Reprodutiva e a nocividade dos agrotóxicos (2024); a Nota pública “É preciso falar sobre a segurança e a saúde do trabalhador!” (2023); o posicionamento “Afundamento do porta-aviões São Paulo – Nota da Abrasco de denúncia e pedido de investigação pelo crime ambiental” (2023); Nota sobre resolução que regulamenta a avaliação psicossocial no trabalho do Conselho Federal de Psicologia (2022); entre outros posicionamentos.

O GTSTT realizou em 2022 o 2º Simpósio Brasileiro de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora- 2o Simbrastt, em Salvador, que contou com a participação de mais de 600 pesquisadores, sindicatos, movimentos sociais e profissionais da área. O 2º Simbrastt teve como produto uma carta aberta com propostas para o governo de transição e para a 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora- 5ª CNSTT.

Neste período, o GTSTT representou a Abrasco no CNS, na CISTT Nacional e, mais recentemente, possui representações na Câmara Técnica de Saúde Mental e Trabalho da Fundacentro/MTE.

O próximo passo será a elaboração de um número temático para a 5ª CNSTT, o fechamento do relatório do 2º Simbrastt e a publicação de um livro, como previsto inicialmente. Também consideramos necessária a busca por recursos para o financiamento das atividades do GT, a partir da elaboração de um projeto para este fim.

A Oficina do GTSTT foi conduzida em dois momentos: no primeiro realizou-se a análise da conjuntura da ST e, no segundo, a discussão de propostas de encaminhamentos de atividades a serem desenvolvidas pelo GTSTT e em articulação com outras entidades.

## **1. Análise da conjuntura da ST e seus desafios para a implementação da PNSTT**

- Embora tenhamos uma vitória sobre o governo fascista, herdamos as reformas trabalhista e previdenciária que não foram revogadas. Há necessidade de estudos dos impactos dessas reformas sobre a STT (agudização dos agravos relacionados ao trabalho; agravamento dos casos sem Visat; Convivência com as antigas doenças (aumento de casos de doenças osteomusculares, por exemplo) e as novas (ex. cuidadores sociais de idosos; etc);
- Fórum Nacional dos Trabalhadores Formais (Jandira);
- Desmonte da rede de diagnóstico e assistencial dos agravos em ST no SUS (força de trabalho e gestão do SUS x STT), além da manutenção do Modelo biomédico muito autoritário e prescritivo, desconsiderando os conhecimentos ancestrais.
- Identifica-se uma fragmentação do “campo” da STT provocando a necessidade de resgatar e ampliar as aproximações e articulações entre as diferentes representantes da área, possibilitando maior compartilhamento do conhecimento e das iniciativas propostas.
- A percepção de que se vivencia um conflito ideológico de gerações, trazendo diferentes visões sobre o mundo do trabalho reforça a necessidade de estudar estas diferentes perspectivas do trabalho. Destaca-se as temáticas de ideologia do empreendedorismo (individualismo) x organização coletiva; como dialogar com as novas configurações do trabalho e novas organizações dos trabalhadores; o conceito de divisão entre trabalho formal e informal não dá conta de descrever as variadas configurações de vínculos trabalhistas.
- Uma vez que a divisão entre trabalho formal e informal não dá mais conta de compreender as novas formas de vínculos, há urgência em estudar, descrever, analisar os temas sobre trabalhador precarizado, previdência social contributiva e segurados especiais (pescadoras artesanais, quilombolas, trabalhadores rurais (CAT); violência capitalista; garantia do território do micro ao macro território, assim como as populações dos territórios e suas necessidades em saúde. Por outro lado, também é necessário compreender o contexto atual geracional, onde há hegemonia do Isolamento e individualização x previdência universal.
- O campo da ST requer uma aproximação e fortalecimento das alianças comunitárias e sindicais em torno da Renastt (vigilância local, popular e participativa);
- As discussões em torno da baixa ou da ausência de identificação e notificação das DRT's nos remete a um problema bem anterior que é a falta de integração do ensino com o SUS; a escassa ou ausente formação em STA nas graduações e nas PG em Saúde Coletiva.
- O GT não deve se furtar de estar presente nas formulações e discussões sobre Racismo e trabalho; gênero e trabalho e outras. Precisamos qualificar, nas pautas identitárias, a questão de classe. Assim como, refletir e propor formulações às políticas públicas e movimentos sobre a dimensão e comprometimento da aplicação do conceito de “Ambiente”, que reformulou a sigla da SVS para SVSA, para fins de maior protagonismo das ações e estratégias para visibilidade do impacto do meio ambiente do trabalho, aos trabalhadores, a população em geral e os territórios, enquanto componente fundamental da determinação social da saúde, na atuação da vigilância em saúde. E há pesquisadores e militantes já fazendo isso.
- Há uma pulverização da atuação de membros do GT em diversos “fóruns”, sem a representação formal do GT. Mesmo que os membros do GT participem como “pessoa física” ou por suas instituições de origem, nas temáticas de interesse do GT, seria importante que as discussões fossem trazidas para o GT e que tais pesquisadores atuem também como representantes do GT nessas atividades.

## Encaminhamentos:

- CGSAT: Considera o GTSTT um parceiro estratégico. Reflete sobre a necessidade de uma Frente Parlamentar pela STT; sobre a implementação da vigilância de óbitos em ST; e que, na temática sobre mudanças climáticas, sejam contempladas as questões do trabalho. ue o GT participe da conferência livre de SM e Trabalho e a de Trabalhadores resgatados. Considera que há uma pulverização, fragmentação e sufocamento da ST entre os ministérios. Além desta análise informa que haverá um Número temático para a 5a CNSTT. Sugestão de conferência livre sobre as novas configurações do trabalho e IA; e outra sobre a participação dos movimentos sociais.
- Resgatar a categoria Trabalho como determinação do processo saúde-doença;
- Retomar o sanitarismo como abordagem coletiva do processo saúde-trabalho-doença;
- Retomar e-SUS ST; (Falar com Karla B.)
- Rever sistemas de informação que não se comunicam
- Elaborar pesquisa sobre a caracterização do trabalho moderno no Brasil com fontes de dados secundários.
- Discutir com a Abrasco a questão da Saúde Única.
- 2o Simbrastt: Recuperar o contato com os movimentos sociais mobilizados no Simbrastt. Recuperar gravações e materiais para fazer o relatório final e um livro. Retomar a agenda do Simbrastt.
- Ter mais capilaridade na formação em ST. Diversos centros formadores em sintonia.
- Mapear a participação dos membros do GTSTT nos diversos espaços e que levem a representação do GT, formal ou informalmente.
- Hermano Castro, representando o GTSA fez uma análise da importância de maior integração interGT, considerando o cenário político e as pautas comuns, e convidou o GTSTT para participar das atividades preparatórias da COP30 em curso, a partir de ações conjuntas. sobre mudanças climáticas e a questão ambiental.

## Informes:

- Retomada do monitoramento da Cidade dos Meninos
- CGSAT realizará junto com o Cesteh uma oficina nacional de formação em STT.
- Sobre a Saúde Única, Márcia informou que a diretoria da Abrasco não tem posição fechada ainda;
- CUT organizando a vigilância sindical (entender melhor do que se trata).

2. **Apontamentos para o futuro do GT:** relação com a Abrasco, seus GT e Comissões, a CGSAT/DVAST/SVSA/MS, o Cebes, a Fundacentro, a Abrastt, a Renast, a CISTT, o Diesat. Busca de maior protagonismo e participação do GTSTT junto às instituições. Também, estabelecer agenda para maior integração com o GTSA, rumo a construção de uma agenda programática conjunta para a COP30, em Belém do Pará, que será realizada em novembro de 2025.

3. **A escolha da nova coordenação, a sua organização interna e a (re)composição do próprio GT**

A nova coordenação foi composta por: Maria Cristina Strausz, Maria Juliana Moura Corrêa, Andreia Aparecida de Miranda Ramos e Fátima Sueli Neto Ribeiro.

A reorganização interna do GT foi encaminhada para a nova coordenação colegiada (critérios de inclusão e exclusão de membros; coordenação colegiada, participantes convidados e

interessados em geral na temática STT). Pensar uma rede de pesquisa em STA + Trabalho em Saúde; questão química. Organização temática.